

FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO

ALESSANDRA GISELE CANJANI MOREIRA

**COMUNICAÇÃO INTUITIVA ENTRE ESPÉCIES E HOMEOPATIA
PELO MÉTODO DE SANKARAN NA VETERINÁRIA**

**SÃO PAULO
2023**

ALESSANDRA GISELE CANJANI MOREIRA

**COMUNICAÇÃO INTUITIVA ENTRE ESPÉCIES E HOMEOPATIA
PELO MÉTODO DE SANKARAN NA VETERINÁRIA**

Trabalho apresentado à
FAMESP: Faculdade Método de
São Paulo como requisito para a
conclusão de curso de
especialização em Homeopatia
Veterinária Clínica.

Orientadora: Profa Ana Regina
Torro

**SÃO PAULO
2023**

Moreira, Alessandra Gisele Canjani

Comunicação Intuitiva entre espécies e homeopatia pelo método de Sankaran na veterinária / Alessandra Gisele Canjani Moreira – São Paulo, 2023. 54 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Homeopatia Veterinária Clínica – FAMESP – Faculdade Método de São Paulo, São Paulo, 2023.

Orientadora: Profa. Ana Regina Torro

1. Comunicação intuitiva; 2. Homeopatia; 3. Método sensação; 4. Veterinária; 5. Sankaran.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os animais, aos quais agradeço a Deus pelo nosso convívio diário.

“Quando nos referimos aos animais, na maioria das vezes, estaremos nos referindo ao espírito encarnado em corpos animais. Do mesmo modo que, ao nos referirmos aos humanos, estaremos nos referindo ao espírito encarnado na fase de humanidade.”

Cap. XI de *O livro dos espíritos*, de
Allan Kardec

AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grata a professora Ana Regina Torro, homeopata, que me influenciou com seu amor e conhecimento extraordinário e me fez enxergar muito além do físico, onde só a homeopatia e o nosso olhar podem alcançar. Ao mestre Ricardo Garé comunicador intuitivo, que compartilhou comigo sua sabedoria me mostrando o caminho de acesso a um mundo além do corpo físico. É com muita honra em ser um porta voz destes seres tão extraordinários que agradeço a todos os animais que me auxiliaram neste trabalho. E a imensa gratidão a Deus por me fazer capaz.

RESUMO

O presente artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica sobre comunicação intuitiva ou telepática com animais e o método homeopático “Sensação” do Dr. Rajan Sankaran. Evidencia-se que a comunicação intuitiva com os animais é a manifestação da reconexão humana com os reinos da natureza, conexão essa que foi se perdendo ao longo dos séculos. A comunicação animal pode ser: comportamental, energética e intuitiva, pontos importantíssimos a serem trabalhados na medicina veterinária homeopática, que busca identificar características físicas e mentais de um doente, individualmente. Na visão homeopática as doenças se definem como um conjunto de alterações, em reação a algum incômodo. Sendo assim, cada indivíduo tem sua própria maneira de adoecer devido a suas particularidades físicas e mentais. Baseado nos ensinamentos do Dr Sankaran, o nível vital é profundo entre a mente e o corpo, onde está o ponto central do estado de adoecimento. Pela profundidade e originalidade na abordagem do método Sensação, pode-se dizer, sem qualquer dúvida, que seus preceitos constituem uma experiência estimulante e inspiradora, contribuindo, significativamente, para ampliar os horizontes entre a técnica da comunicação intuitiva como um instrumento para se aplicar o método Sensação do Dr. Rajan Sankaran. O objetivo deste trabalho é expressar a possibilidade de se extrair, de forma intuitiva, as sensações dos animais para serem trabalhadas neste método.

Palavras-chave: comunicação intuitiva, homeopatia, método sensação, veterinária, Sankaran

ABSTRACT

This article was based on a descriptive bibliographical review that aimed to carry out an analysis of intuitive communication with animals, addressing how this process of intuitive or telepathic communication occurs. It is evident that intuitive communication with animals is the manifestation of our reconnection with the realms of nature, a connection we originally had. Animal communication can be: behavioral, energetic, intuitive. Which are very important points to be worked on in homeopathic veterinary medicine. Medicine by which it seeks to identify physical and mental characteristics of an individual patient. The objective is to evaluate the way in which the patient became ill, through the totality of symptoms. In the homeopathic view, the disease is defined as a set of alterations, in reaction to some discomfort. So each individual has their own way of getting sick with their physical and mental particularities. Based on Dr Sankaran's teachings, the vital level is so deep between the mind and body, where the central point of the illness state is. Due to its depth and originality in the approach of the Sensation method, we can say, without a doubt, that its precepts constitute a stimulating and inspiring experience, which contribute significantly to expanding the horizons between the technique of intuitive communication as a weighty instrument to apply the method Dr Sensation. Rajan Sankaran. The objective of this work is to show that it is possible to intuitively extract the sensations of the animals to be worked on in this method.

Keywords: intuitive communication, homeopathy, sensation method, veterinary, Sankaran

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Método da Sinergia em Homeopatia	16
--	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 HOMEOPATIA	12
3 OS PRECEITOS DO DR. RANJAN SANKARAN	15
4 O MÉTODO SENSÇÃO SEGUNDO SANKARAN	17
5 CLASSIFICAÇÃO DOS REINOS SEGUNDO SANKARAN.....	18
5.1 O REINO MINERAL.....	18
5.1.1 Metais.....	19
5.1.2 Cátions	19
5.1.3 Ânions	19
5.1.4 Sais	20
5.1.5 Ácidos	20
5.2 O REINO ANIMAL	21
5.3 O REINO VEGETAL	21
6 CLASSIFICAÇÃO DOS MIASMAS SEGUNDO SANKARAN.....	22
6.1 CLASSIFICAÇÃO MIASMAS E PACIENTES SEGUNDO SANKARAN	23
6.1.1 Agudo	23
6.1.2 Tifóide.....	24
6.1.3 Malária	24
6.1.4 Psora	25
6.1.5 Tinea	25
6.1.6 Sycosis.....	26
6.1.7 Câncer.....	27
6.1.8 Tuberculose.....	28
6.1.9 Lepra	29
6.1.10 Sífilínico.....	30
7 COMUNICAÇÃO INTUITIVA ANIMAL	31
7.1 COMUNICAÇÃO INTUITIVA X CONSCIÊNCIA	34
8 BASES CIENTIFICAS DA COMUNICAÇÃO INTUITIVA ANIMAL	36
8.1 MODELO QUÂNTICO DE CONSCIÊNCIA MENTE-CERÉBRO	38
9 MÉTODO.....	41
10 DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
11 REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Os animais são seres dotados de sensibilidade, no que se refere à dor, angústia, memória e instinto de sobrevivência (RAYMUNDO & GOLDIN, 2000).

Menezes (2011) vai mais além ao afirmar que os animais superiores possuem além do instinto, inteligência e psiquismo, pois o modelo básico de organização do sistema nervoso, particularmente, do cérebro, é o mesmo (homem e animal). Além disso, nos dias atuais, a neurociência admite que o lobo frontal do córtex cerebral seja a base estrutural das funções psíquicas superiores, responsáveis pela capacidade de aprendizado e de associações de ideias, ideia futura, planejamento de ações, capacidade de crítica, de situações, capacidade de julgamento, etc.

O termo homeopatia já não causa estranheza para a maioria das pessoas com algum grau de instrução nos dias atuais. Mas, em se tratando de aplicá-la nos tratamentos de animais, causa ainda surpresa. Isto se deve ao fato de que, em nosso meio, ainda não está suficientemente desenvolvida a necessidade de contar com essa terapêutica para ajudar no restabelecimento da saúde dos animais (MENEZES, 2011).

A homeopatia é mais uma opção terapêutica disponível aos médicos veterinários. Os medicamentos homeopáticos não possuem contraindicação, melhoram a qualidade de vida e favorecem o equilíbrio da energia vital do organismo (homeostase). Além disso, são de fácil administração e menor custo quando comparados aos medicamentos alopáticos. Os animais que chegam à clínica com sugestão de abreviação da vida e são tratados homeopaticamente, muitos deles têm a expectativa de vida ampliada, melhorando a qualidade de vida. O que traz para o homeopata veterinário, uma grande realização profissional e pessoal (TORRO, 1999).

O Dr. Ranjan Sankaran é um conceituado médico indiano, reconhecido internacionalmente como a maior revelação da Homeopatia contemporânea. Inovou os campos da filosofia, matéria médica, repertório, sistemas, miasmas e na tomada e análise de caso, sendo graduado com medalha de ouro na Bombay Homeopática Medical College no ano de 1981 (PACHECO, 2017).

Segundo Pacheco (2017) o Dr. Rajan Sankaran, no início de sua prática, acreditava que o mais profundo que o médico conseguiria acessar durante a consulta

seria a ilusão do paciente, e que aí estaria a origem da doença. Esta ilusão seria uma falsa percepção da realidade. Mais tarde, após muita observação e prática, passou a ir além da ilusão do paciente, alcançando o nível da sensação e, posteriormente, da energia.

Assim sendo, criou seu próprio método de acessar as sensações do paciente e passou a buscar o distúrbio central do indivíduo, através da sensação vital, fatos de um fenômeno, culminando na experiência sensorial e energética (PACHECO, 2017).

Até os dias de hoje era muito difícil se trabalhar com método Sensação desenvolvido pelo Dr. Sankaran na medicina veterinária devido a estes pacientes não se comunicarem verbalmente.

Segundo Garé (2018), temos como ferramenta importante a comunicação intuitiva animal que é uma forma de transmitirmos e recebermos informações dos animais, ou seja, entre animais humanos e não humanos. É uma comunicação não verbal realizada através de técnicas meditativas, que podem acontecer de várias formas: comportamental, visual, sensorial, palavras e frases.

Desta forma, é possível explorar e investigar melhor cada situação e encontrar a origem do trauma, ou seja, as sensações (GARÉ, 2018).

Garé (2018) explica que animais não humanos não entendem muitas palavras humanas. Existe uma linguagem universal que é a intenção. A intenção implica o que pensamos e sentimos. Normalmente se projeta na forma de pensamento ou uma voz interna. O animal não humano responde através de vibração carregada com uma intenção. O aparato mental e cerebral codifica esta informação e traduz em algo que reconhecemos. Desta forma a comunicação realmente se parece com uma conversa.

Sendo assim é possível captar as sensações, sentimentos, desejos que o animal em questão esteja expressando no momento da comunicação, dentre outras situações que podemos auxiliar, ouvindo do próprio animal (GARÉ, 2022).

Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise acerca da comunicação intuitiva com animais, abordando como ocorre esse processo para a possibilidade de aplicação do método homeopático de Sankaran.

2 HOMEOPATIA

Segundo Menezes (2011) a homeopatia na medicina veterinária surgiu com Hahnemann, quando ele utilizou Natrum muriaticum em um de seus cavalos que sofria de uma oftalmia periódica, curando-o. Para Hahnemann o tratamento deveria levar em consideração o estudo do comportamento dos animais para assim medicá-los.

Ainda de acordo com o autor, um dos discípulos de Hahnemann, foi Ernest Ruckert que utilizou o Aconitum, a Bryonia e a Dulcamara em animais domésticos no ano de 1829 onde publicou o “Tratado sobre o Sistema Homeopático para a Cura dos Equinos” (MENEZES, 2011).

Já no ano de 1833, o veterinário Wilhelm Lux, escreveu o livro “Isopatia das enfermidades contagiosas” onde publicou os êxitos obtidos com os nosódios “Anthracinum” feito a partir de sangue de ovino infectado por Bacillus anthracis, e “Malleinum” manipulado com a bactéria Burkholderia malle e que acomete equinos. O método de Lux é conhecido até hoje como isopatia, e preconiza o emprego de soluções a partir de secreções, preparadas dentro dos princípios homeopáticos (MITIDIERO, 2002).

Para Oliveira (2016) o interesse pela medicina veterinária complementar por médicos veterinários e donos de animais ganhou grande destaque nos últimos tempos, principalmente para pacientes com doenças crônicas, cujos sinais clínicos não foram aliviados por tratamentos convencionais.

Hoje, inúmeras doenças estão sendo tratadas por profissionais que adotam essa especialidade. Estudos demonstram que alergias, fibromiomas, hiperatividade e algumas doenças crônicas podem ser tratadas com sucesso pela homeopatia, além da sua crescente utilização na cicatrização de feridas (OLIVEIRA, 2016).

Pires (2005) comenta que a medicina homeopática é muito eficaz no tratamento de animais de estimação como cães e gatos, assim como no de cavalos, pôneis, aves como: papagaios, periquitos e canários, peixes de aquário, coelhos e hamsters.

Menezes (2011) chama a atenção que devido à convivência mais próxima com o homem, cães e gatos são as espécies mais levadas à clínica veterinária. No caso dos cães, as doenças mais comuns tratadas pela homeopatia são de origens dermatológicas, distúrbios comportamentais e neurológicos. Em gatos, observa-se um predomínio das desordens urinárias e respiratórias.

Observa-se que essa terapêutica está sendo cada vez mais procurada também para o tratamento de animais de produção, já que a normativa que regulamenta a produção orgânica animal no Brasil indica sua utilização (RAUTHA FILHO; BISON, 2009).

Constata-se que o primeiro médico veterinário homeopata do Brasil foi Cláudio Martins Real, que é considerado autodidata no assunto, visto que não existia veterinário que conhecesse e praticasse a homeopatia no país. A convite do Dr. Leon Vannier, fundador e presidente do “Centre Homeopatique de France”, ingressou no instituto e integrou-se ao quadro de veterinários homeopatas do mesmo. Daí iniciou-se o desenvolvimento de complexos e bioterápicos em escala industrial, que propiciou o acesso da homeopatia a mais produtores, possibilitando o tratamento dos animais em rebanhos de maneira preventiva. (MITIDIÉRO, 2002).

Salienta-se que, na medicina veterinária, a homeopatia é considerada uma especialidade desde 1995, por meio da Resolução nº 625/95 do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia. A primeira clínica veterinária brasileira a trabalhar com homeopatia foi fundada pelo médico veterinário Dr. Francisco Brisido Leal, localizada em São Paulo (MENEZES, 2011).

Pires (2005) considera que para tratar um animal pela homeopatia, é fundamental o bom conhecimento deste pelo dono ou por quem lida diretamente com ele. Eles são os intermediários entre o animal e o veterinário. Só eles podem descrevê-lo em detalhes, suas atitudes habituais ou não, reconstruir sua história e, assim, fornecer informações importantes para a escolha do medicamento adequado.

Pereira (2012) comenta que a observação do médico veterinário homeopata começa no primeiro contato com o animal, antes mesmo de examiná-lo ou de iniciar a consulta com o dono. As atitudes e reações do animal frente a um estranho, ou

ambiente estranho podem demonstrar sinais e sintomas importantes para a prescrição homeopática.

Todavia, para que isso ocorra é necessário que todos os sentidos do médico estejam em pleno funcionamento, pois muitas vezes os sintomas mais relevantes (sintomas guias) podem surgir da observação durante a consulta (MOTA, 2009).

A semiologia homeopática veterinária observa a simetria, postura, olhar, marcha, atitude, apetite, eliminação, respiração e qualquer manifestação visível. Cada animal individualiza-se por suas susceptibilidades, comportamento e preferências, diferenciando-se assim de outros da mesma espécie (PEREIRA, 2012).

Ainda de acordo com Mota (2009) os sintomas de maior relevância são aqueles que diferem do que seria normal para tal espécie, daí a necessidade do médico veterinário dominar a clínica referente à espécie com a qual trabalha. Além disso, o que se busca é a forma de adoecimento do paciente, as suscetibilidades do animal examinado.

Para realização do exame clínico, se faz necessário uma avaliação do estado geral do animal, observando sua condição corporal, seu comportamento, o aspecto da pele, pelos, se há alguma lesão ou alteração aparente (MOTA, 2009).

É salutar ainda o levantamento de três tipos de sintomas: mentais/comportamentais que são manifestações de distúrbios psíquicos; gerais que representam o organismo como um todo (PEREIRA, 2012).

Os sintomas são divididos em objetivos e subjetivos. Na medicina veterinária homeopática apenas os sintomas objetivos são levados em consideração, ou seja, aqueles que o médico veterinário observa. Já os sintomas subjetivos são considerados somente na medicina humana, pois dependem da interpretação e comunicação do paciente com o médico (MOTA, 2009).

Após a consulta, diagnóstico e prescrição, o medicamento homeopático pode ser administrado das seguintes formas: por via oral, por uso local ou por contato com as mucosas oral, ocular ou vaginal (MENEZES, 2011).

A cura acontece quando os sintomas desaparecem de forma definitiva e o animal apresenta-se ativo, desperto e atento, com a força vital equilibrada. O clínico

homeopata precisa ter noção de que pode ocorrer uma agravação inicial. Os sintomas locais podem piorar, temporariamente, antes da cura propriamente dita. No entanto, ocorrendo agravação inicial, o animal deve melhorar mentalmente, esta deve ser momentânea e preceder a melhora física (PEREIRA, 2012).

3 OS PRECEITOS DO DR. RANJAN SANKARAN

O Dr. Ranjan Sankaran é um conceituado médico indiano, reconhecido internacionalmente como a maior revelação da Homeopatia contemporânea. Nascido em 24 de maio de 1960, em Mumbai na Índia, inovou os campos da filosofia, matéria médica, repertório, sistemas, miasmas e na tomada e análise de caso, sendo graduado com medalha de ouro na Bombay Homeopática Medical College no ano de 1981 (PACHECO, 2017).

Segundo Pacheco (2017) o Dr. Rajan Sankaran, no início de sua prática, acreditava que o mais profundo que o médico conseguiria acessar durante a consulta seria a ilusão do paciente, e que aí estaria à origem da doença. Esta ilusão seria uma falsa percepção da realidade, e esse foi o tema de seu primeiro livro “O espírito da Homeopatia”. Mais tarde, após muita observação e prática, passou a ir além da ilusão do paciente, alcançando o nível da sensação e, posteriormente, da energia.

Assim sendo, passou a buscar o distúrbio central do indivíduo, através da sensação vital, criando então os “7 níveis da experiência” (a experiência do paciente que pode existir em um, dentre sete níveis, começando com o nome e os fatos de um fenômeno, culminando na experiência sensorial e energética) (PACHECO, 2017).

Além do distúrbio vital, Dr. Rajan Sankaran iniciou a exploração da classificação dentro do mundo natural, trabalhando reinos e sub-reinos. O primeiro livro onde explorou estas diferentes percepções da realidade em vegetal, mineral e animal, foi no “A substância da Homeopatia” (PACHECO, 2017).

O método do Dr. Sankaran ensina a perceber os pontos comuns e as características essenciais que permeiam um caso, considera a generalização a ideia mais fantástica da Homeopatia e seu entendimento, revela que: existe apenas um estado. O que se vê em um lugar deve ser corroborado com outro lugar, em outro

tempo, em outro local. Ele escreve: “Penso que uma das razões pelas quais tive sucesso em muitos casos é que não aceito uma indicação como definitiva. Continuo procurando outras evidências” (SANKARAN, 2010).

Tal afirmação refere à sensação, sintoma, patologia, em que a confirmação da sensação deve estar presente em vários aspectos do quadro do paciente, para assim se ter mais chance de acertar o medicamento (PACHECO, 2017).

Ainda de acordo com o autor, após essa descoberta e inovação na prática da homeopatia, Dr. Sankaran manteve seu progresso nos insights procurando aprofundar a consistência de seu método. Foi então que escreveu o livro “A sinergia em homeopatia”, em que integrou três aspectos da homeopatia: o Gênio (a ideia principal, a essência do medicamento); Sintoma (Matéria Médica e Repertório – a homeopatia clássica); Sistema (compreensão temática de acordo com informações do Reino, Sub-reino e Fonte, juntamente com os miasmas e método da sensação):

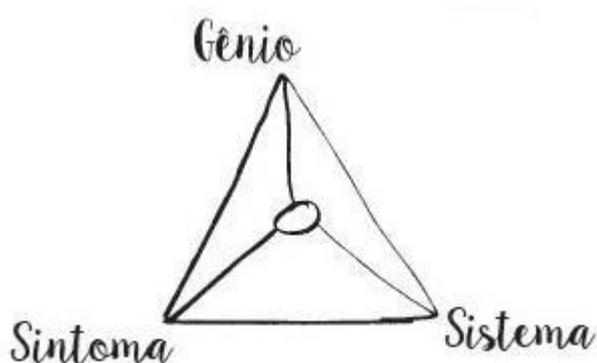


Figura 1 - Método da Sinergia em Homeopatia. **Fonte:** SANKARAN, 2010

Segundo Sankaran (2010, p.113): “Estamos usando um método integrado e não um método fragmentado”. O médico descobriu que esta integração lhe proporcionou os melhores resultados em trinta anos de sua prática.

O componente essencial desse sistema está relacionado a entrar e permanecer em sintonia com as sensações do paciente. Há certa energia em determinada sensação ou em sensações relacionadas à queixa principal e ao estado geral do paciente, que tem um enorme significado. Essas sensações vitais, o Dr

Sanakarn referiu-se não meramente relacionados aos sintomas físicos ou às emoções, mas sim às sensações comuns que conectam a mente e o corpo (SANKARAN, 2010).

De fato, o nível vital é mais profundo que a mente ou o corpo, e está no ponto central do estado de adoecimento. Essas sensações vitais não são fenômenos específicos do ser humano e, desse modo, levam-nos diretamente à fonte do remédio propriamente dito (SANKARAN, 2010).

4 O MÉTODO SENSACÃO SEGUNDO SANKARAN

De acordo com Sankaran (2010) a sensação é o discernimento ou consciência de qualquer experiência, é a experiência subjetiva da pessoa, como ela percebe a realidade. A sensação expande essa ideia para conexão entre mente e o corpo. É o que se experimenta no nosso estado de saúde ou de doença. A experiência propriamente dita e sua natureza qualificam a sensação. A energia é a base para a sensação, é o local mais profundo do que o emocional e mental de cada indivíduo. A energia está na fonte dos padrões. Esses padrões não podem ser sentidos, e a experiência deles só pode ser descrita em termos de movimento, velocidade, direção e talvez cor.

Para o renomado médico, quando esse padrão energético é recebido pelos neurônios é vivenciado como sensação. O sistema nervoso é o ponto de conexão da mente e corpo, e uma sensação vivenciada nesse nível é uma sensação geral. Essa sensação geral, que é comum à mente e ao corpo, é chamada sensação vital. Por isso ele dividiu e associou os medicamentos e os pacientes a reinos da natureza e miasmas.

O remédio é revelado quando se compreende a sensação o mais completamente possível quanto à sua natureza exata e sua qualidade (reino) e quanto à profundidade e o grau em que ela é vivenciada (miasma). Isso porque a sensação é a mais específica para os reinos. Cada reino tem sua única sensação básica (SANKARAN, 2010).

Com o reino mineral, a sensação básica é a estrutura, e em cada estado mineral, essa sensação básica é caracterizada por uma única qualidade e profundidade. Da mesma maneira, a sensação mais fundamental no reino animal é a da sobrevivência, e cada estado animal mostra seu próprio e único modo de sobrevivência, e também um grau preciso de desespero nessa área. No reino vegetal, a sensação vital é a da sensibilidade e cada família vegetal tem seu próprio tipo peculiar de sensibilidade, e cada membro da família de plantas vivencia essa sensibilidade e profundidade muito precisa (SANKARAN, 2010).

A sensação, portanto, quando explorada completamente, se torna muito específica para uma única substância na natureza, para uma única substância vegetal, animal ou mineral.

Sankaran propõe se que se faça uma sinergia composta de 3 pilares:

- Gênio: as características mais marcantes de cada remédio.
- Sintoma: é a matéria médica, rubricas repertoriais, a forma clássica e enxergar cada indivíduo.
- Sistema: onde se encontra a sensação, onde estudamos os reinos, famílias, miasmas, onde descobrimos um indivíduo por inteiro e não fragmentado.

Gênio + Matéria médica + Sensação = Resultados mais consistentes integrados e não fragmentado (GOLDBACCH, 2022).

5 CLASSIFICAÇÃO DOS REINOS SEGUNDO SANKARAN

5.1 O REINO MINERAL

Os temas centrais comuns aos medicamentos do Reino Mineral são a estrutura e a organização, e os problemas dos remédios/personalidades minerais provêm de uma ruptura nesta estrutura e organização, quebra de relações ou falhas no desempenho. Como personalidades, eles são muito sistemáticos e tendem a ser altamente organizados. Os medicamentos minerais podem ser adicionalmente classificados em vários grupos: (SANKARAN, 2010).

5.1.1 Metais

Entre os medicamentos minerais, os metais têm a ver com o desempenho e a defesa. A primeira linha de metais na Tabela Periódica preocupa-se com a defesa mais do que com o desempenho. Esta linha consiste do Manganês, Ferro, Cobalto, Níquel, Cobre e Zinco. A segunda linha tem mais a ver com o desempenho do que com a defesa, e inclui o Ródio, Paládio, Prata, Cádmio e o Índio.

Os elementos pertencentes à terceira linha apresentam as mais fortes questões sobre defesa/desempenho. Esta linha consiste dos metais mais pesados e incluem o Ósmio, o Irídio, a Platina, o Ouro e o Mercúrio e o Tálho. Portanto, o grau de preocupação com a defesa/desempenho aumenta da primeira para a terceira linha. (SANKARAN, 2010).

5.1.2 Cátions

O tema principal dos cátions é a sua necessidade de relacionamentos, mas este tema apresenta um traço característico em cada grupo. O tema dos cátions no grupo IA é a formação dos relacionamentos. Estes cátions são o Sódio e o Potássio. Para os cátions do grupo IIA, i.e., Magnésio, Cálcio, Estrôncio, Bário, o tema é uma necessidade de suporte e apoio (SANKARAN, 2010).

Os elementos do grupo II Boro e Alumínio têm em comum um sentimento de confusão e uma sensação como se houvesse uma teia de aranha sobre o seu rosto (SANKARAN, 2010).

5.1.3 Ânions

O principal tema entre os ânions é o esforço em ter ou manter uma relação. No grupo V (Fósforo, Arsênico, Antimônio, Bismuto) o tema é um sentimento de não ser amado e de estar só. Os sintomas comuns aos elementos deste grupo são: "Medo de ficar sozinho", "Desejo de companhia", "Apegados".

Entre os elementos do grupo VI, i.e., Sulphur e Selênio, observamos os sintomas em comum "Aversão à companhia" e "Incapacidade para o trabalho". O tema aqui é o de uma pessoa que está fazendo um esforço, que é o que é esperado deles.

O grupo VII contém os Halogênios, Fluoretos, Cloro, Brometos e Iodo. Eles têm um sentimento central de serem enganados e serem traídos. O grupo IV contém os elementos não-metálicos Carbono e Sílica. A característica comum a ambos é que eles são não-reativos (SANKARAN, 2010).

5.1.4 Sais

Um sal representa uma união de duas qualidades que equilibram uma à outra e, conjuntamente, são apropriadas em certas situações da vida. Dos dois componentes de um sal, o cátion precisa formar uma relação enquanto que os ânions algumas vezes parecem repelir um relacionamento. Por exemplo, a qualidade do Natrum é um forte desejo de formar um relacionamento, tanto que qualquer rejeição causaria uma dor e um desapontamento tremendos.

Esta necessidade do Natrum precisa ser equilibrada por uma qualidade de esperar desapontamento e rejeição e a não-disposição em formar relacionamentos. Isto é fornecido pelo elemento muriaticum (Cloro). Portanto, o Natrum muriaticum é compreensivelmente um sal muito básico, pois ele representa a necessidade do homem de formar relacionamentos e, ao mesmo tempo, a capacidade de tolerar rejeições (SANKARAN, 2010).

5.1.5 Ácidos

O tema principal do grupo ácido é uma luta seguida por um colapso. O ácido de um elemento em particular representa um constante esforço/luta na situação daquele elemento. Por exemplo, o principal sentimento do Phosphorus é que ele não é amado e ele reage a este sentimento sendo afetuoso, amigável e compassivo, na esperança que o seu amor e cuidado sejam retribuídos.

O esforço do Phosphorus é, portanto, na direção do cuidar dos outros, sendo compassivo para com os demais, etc. Quando este esforço se torna constante, (i.e., quando ele sente a necessidade de fazer um esforço constante para cuidar dos outros), o estado é o do Phosphoricum acidum (SANKARAN, 2010).

5.2 O REINO ANIMAL

Comum aos medicamentos animais há um "conflito" que tem a sua base na divisão dentro do self. Existem dois lados diferentes de tais personalidades: o lado animal e o lado humano. O lado animal se preocupa com a competição (que é a chave da sobrevivência no mundo animal). Há necessidade de se atrair a atenção, e estas personalidades são atraentes no seu comportamento e aparência.

Eles também podem ser enganosos, malévolos e agressivos - e todas estas qualidades podem ser atribuídas ao seu lado animal. O seu lado humano, por outro lado, parece desprezar o animal interior. A maneira como eles se sentem a respeito de si mesmos frequentemente reflete-se nas expressões que podem ser "...pelos seres humanos", "Os humanos são tão cruéis", "Eu me sinto dividido", "Eu pulei em cima dele", "Eu não sou bom o suficiente", etc. Enquanto os principais problemas dos medicamentos animais provêm deste conflito, eles geralmente são afetados por desapontamentos no amor e no desempenho, por serem desprezados, por serem atacados. Entre os medicamentos animais, grupos e classes diferentes.e.g., cobras, insetos, mamíferos, etc, cada um representará os seus padrões característicos (SANKARAN, 2010).

5.3 O REINO VEGETAL

A qualidade básica de uma planta é a sua sensibilidade. Ela é um organismo vivo enraizado no solo, incapaz de mover-se. Para sobreviver, ela precisa ser sensível às alterações no ambiente externo e também capaz de se adaptar a estas mudanças, pois ela não consegue se mover dali. Estas características também são descritivas daqueles que precisam de um medicamento vegetal.

Eles têm uma natureza sensível, afetada por muitas coisas e se ajustando /adaptando a elas. Na sua escolha de roupas, eles refletem esta sensibilidade. Eles preferem padrões florais, irregulares, algo que apele para o seu gosto estético. A sua escrita também é muito em "padrões irregulares", geralmente arredondada e desorganizada. O mesmo é verdadeiro quanto à sua maneira de falar.

Apresentam as suas queixas de um modo desorganizado, frequentemente falando no meio delas sobre as queixas de outras pessoas, e descrevendo as suas de maneira incompleta, sem nenhuma ordem em particular. Eles começam os seus acompanhamentos muito abruptamente. Com a sua afiada sensibilidade, sentem a maioria das coisas muito intensamente e são muito descritivos. As queixas são de início rápido e de natureza mutável, com muitas modalidades; elas geralmente estão relacionadas com esta sensibilidade. O fator causal frequentemente é o esforço excessivo ou dano emocional ou físico.

As expressões que eles empregam são: "Eu sou afetado por/sensível a..." "Isto me machuca...", "Eu não consigo tolerar..." "Isto me toca". Estas expressões mostram-nos como pessoas sensíveis, suaves e emocionais. Os seus sentimentos são as coisas mais importantes para eles, e o medo de ser machucado também. Eles são facilmente afetados e podem ter alterações abruptas do humor. Mesmo os seus sonhos são influenciados pelas ocorrências cotidianas. Os sonhos são variados: sonhos de plantas, de vegetação, de natureza, de música, de arte.

A variação miasmática dos medicamentos vegetais varia do miasma agudo até o sicótico. Exceções são a Drosera (tuberculínico) e o Anacardium (sico-sifilítico) (SANKARAN, 2010).

6 CLASSIFICAÇÃO DOS MIASMAS SEGUNDO SANKARAN

Segundo TORRO, (2023), miasma não é só etiologia da doença como na classificação de Hahnemann, mas também um padrão específico abrangendo manifestações físicas e mentais.

Em TORRO, citando MADSON, (2022): para Sankaram, miasma é um estado alterado de ser. Vê a doença como uma ilusão ou uma percepção alterada da realidade e, a conseqüente atitude frente a situações, ou seja, como cada indivíduo lida, reage, manifesta sua atitude diante da sua saúde ou doença. Os miasmas de Hahnemann são etiológicos e os de Sankaran são tipológicos. Não vê os miasmas como teoria, mas alguma coisa prática que ajude a encontrar o remédio correto para o paciente. Classifica os pacientes e os medicamentos em miasmas. Para cada paciente e para cada medicamento há um miasma único com características mentais e físicas definidoras. Então se encontra um paciente num miasma, é só procurar o medicamento que cubra a totalidade dentro daqueles correspondentes ao mesmo miasma.

6.1 CLASSIFICAÇÃO MIASMAS E PACIENTES SEGUNDO SANKARAN

6.1.1 Agudo

- Pânico: Vê as situações como súbitas e ameaçadoras, atitudes reflexas e instintivas, bateu, levou e viver ou morrer. A doença vai embora da mesma forma que veio: de repente. Pelo menor problema acha que vai morrer com comportamento desproporcional à situação.
 - Vida ou morte: Não há estratégias e nem tempo, tem que fugir.
 - Infantilidade: Precisa se apegar a algo ou alguém que o proteja.
 - Violência mental e física: Tudo é violento, pesadelos, febre, dor de cabeça.
- Choque, estupefação: Diante do perigo é comum paralisar, ficar catatônico assim como no estresse pós traumático.
 - Pensamento mágico: Se apegar a amuletos, pessoas e objetos porque não do tempo de pensar.
- Hiper vigilância: Está sempre em alerta achando que o perigo está em toda parte, o que o atrai.

- Atitudes intempestivas: Reage por impulso, impaciente, agitado, quer sempre alguém por perto, chora por tudo, transtorno por medo e por agitação (TORRO, 2023).

6.1.2 Tifóide

- Crise: Situação que parece repentina (aguda), mas, requer o máximo de esforço para voltar ao normal, mais duradouro que o agudo. O movimento do paciente é sempre em crise. Um dos miasmas mais comuns no consultório.
- Urgência/exigência: Quando algo acontece há uma urgência em voltar ao normal, querendo, exigindo, se contrariar: desencadeia crises de birra, fúria, cólera por contradição, caprichoso, mimado.
- Infantilidade: Quer tudo e tem que ser na hora, birrento e nunca está satisfeito. Quer e se esforça até o limite e depois colapsa, descansa, e por não estar satisfeito volta a se esforçar até conseguir. Com humor instável e descontrolado. A maioria dos ácidos está neste miasma.
- Egoísmo/Ambição/Dinheiro: São materialistas e com ambição desmedida. Se acaba e se destrói para conseguir o que quer, geralmente algo material, colapsa, se recupera, volta e continua tentando, nunca é o suficiente.
- Agressão/violento/colapso: Agressivo consigo e com os outros para conseguir o que quer. Vai até o limite, descansa, volta fazer, fazer, fazer... querer, querer, querer... colapso, crise de birra e de fúria (TORRO,2023).

6.1.3 Malária

- O perturbado: Características do miasma agudo e da sicose. São crônicas e pioram bruscamente.
- Ataques periódicos: Vê a situação como algo permanente como na doença malária, trazendo dor no corpo, prostração, fraqueza, debilidade

e piora com periodicidade da febre. Repetição com piora e persistência, quando melhora, piora de novo.

- Lamuria: A característica básica é a lamuria, vê tudo com pessimismo. Tem pena de si mesmo: por que os outros conseguem e eu não? Se considera um azarado.

- Irritável/injustiçado: Se sente vítima e acha que o mundo tem culpa do seu sofrimento e ainda acha que o mundo tem que se desculpar por ele sofrer tanto. Consolo agrava e culpa a todos, medico, remédio, alguém tem culpa pela sua desgraça.

- Hipersensível a dor: a menor alteração lhe é insuportável. Tudo perturba. Mesmo que esteja bem por dentro se sente mal. Sempre fala em deitar se para cuidar dos problemas, normalmente se afastam dos afazeres por se sentirem impossibilitados. Poli queixosos.

- Fantasia de suicídio: Apenas falam em suicidar se, mas, nunca concluem (TORRO, 2023).

6.1.4 Psora

- Vê a situação como algo esperançoso. Dá para curar! Dá para melhorar e a atitude é de esforço. É o menor miasma de Sankaran. Não há aqui destruição, assassinato, o fim, o exagero e a desesperança. O que há é a esperança e a luta para alcançar.

- Confiança/sucesso: tudo depende de seus próprios esforços e o fracasso não será o fim. Sempre recomeça. Para Madsen, Sankaran só manteve a psora em respeito à memória de Hahnemann, Psora e Tinea são os dois lados de um mesmo grande miasma (TORRO, 2023).

6.1.5 Tinea

- Dúvida, alternante: Foi o último miasma conhecido por Sankaran. Está entre a psora e sicose. Tem o otimismo, a ansiedade pelo sucesso, luta, esforço na certeza que irá vencer. Da psora e da sicose traz o fixo, não pode ser resolvido, sem esperança, mas não fatal. Tenta, tenta, se esforça para conseguir, não consegue, aceita, se frustra e tenta de novo. Dúvida o tempo todo se consegue fazer. É como a tinea que coça, coça, para ficar latente e depois de um tempo volta a coçar.

- Suavidade, gentileza: não esconde os seus problemas, os encara, sem dramas e sem culpar ninguém. Está resignado, mas sempre tentando. Eu faço dieta, depois engordo de novo: fazer o que. Palavra-chave: Tentativa (psora) desistência (sicose) (TORRO,2023).

6.1.6 Sycosis

- Resignação: Não há urgência, tem tempo, se adapta e se frustra. Progride lentamente sem dramas, não se lamentam.

- Fixo: vê a situação como permanente, fixa mas, não destrutiva. Dá para viver. Esconde o seu problema para ser aceito.

- Escondido, segredo, mentira: Vive de fachada. Tem uma fraqueza ou defeito que precisa ficar escondido. As manifestações são excessivas, mas com discrição.

- Defeito, vergonha: sente vergonha de algo que não pode mostrar. Culpa, sensação de sujeira, tem que ficar se limpando.

- Dependência: depende do olhar dos outros, quer ser aceito, normal, invisível.

- Evitar: A principal reação do sicótico é evitar. Os metais evitam o que afeta a sua estrutura, os animais evitam a competição e os vegetais evitam aquilo a que são sensíveis. Evitam ser olhados para não descobrirem a fraqueza escondida.

- Limitação/resignação: a vida poderia ser melhor, mas vive pela metade por evitar e se sentir fixo. Se adapta à sua limitação. Eu não luto e não destruo. Vai que... e se...
- Moral/culpa: tem que fazer tudo certo para não ser punido, se descobrirem algo dele.
- Egoísmo: Pensa só em si e em esconder seu mal secreto (TORRO,2023).

6.1.7 Câncer

- Caótico: Tenho que controlar tudo, com esforço sobre humano, para evitar o caos. Se divide para dar conta de servir todo mundo, para fazer demais. Se responsabiliza em salvar o mundo, de arrumar tudo que está errado. Tem que fazer tudo milimetricamente correto, vive sob pressão. Sempre ocupada. Desesperança. Não demonstra suas emoções. São pessoas agradáveis, cooperativas, sem queixas. Se preocupam mais com os outros do que consigo. Vê as situações fugindo do seu controle e tem que cuidar de cada situação da vida para fugir do caos. Isso é permanente.
 - Caos: Tudo está caótico e o que mais teme é a morte porque ela não pode ser controlada.
 - Desesperança: Existe um fio de esperança e se acontecer um menor deslize será o caos, a morte. Esforço sobre humano para controlar tudo, é muita coisa para controlar.
 - Controle: controlar a morte, as emoções, os impulsos, os desejos. Tem que fazer pelos outros.
 - Perfeição: se for perfeita, sem deslizes conseguirá controlar o caos, inclusive a morte, que é o maior deles.
 - Superação: muita coisa a ser arrumada, muito ocupado, tem que controlar tudo, família, trabalho, filho, contas...
 - Responsabilidade: É responsabilidade dele controlar o mundo. Carrega o mundo nas costas arruma o externo para organizar o interno.

- Falta de limites: tem sempre que superar as expectativas, é sua obrigação fazer sempre mais pelos outros. Exagerado.
- Compaixão: tem sempre que controlar ou cuidar ou arrumar as doenças dos outros, as misérias as coisas erradas e as coisas dos outros. Sofre elas coisas que não é dele e sim dos outros. Sofre pelo mundo. Como se fosse dever dele curar o mundo.
- Injustiça: sofre com qualquer injustiça por conta da compassividade e, por ser seu dever arrumar o caos do mundo (TORRO,2023).

6.1.8 Tuberculose

- Claustrofóbico: reconhece as situações como sufocantes, opressoras. Adota um ritmo frenético para se libertar. A doença tuberculose, que se relaciona com este tipo ou miasma está ligada ao cansaço, perda de peso, febre, suor, tosse e hemoptise, dispneia, sufocação e claustrofobia. Vê as situações como opressivas e sufocantes e quer fazer qualquer coisa para sair delas. Adotam ritmo acelerado com inquietude física e mental para saírem das situações opressoras o mais rápido possível. A mente e o corpo não param.
- Velocidade/energia: sensação de que tem pouco tempo para fazer tudo, até porque os tuberculosos morriam cedo.
- Pressa: faz tudo muito rápido e precisam de estimulantes e vícios, inquietude, movimento, fazer exercícios, não dormem, sempre fazendo, vamos fazer...
- Impulsivos: não dá tempo de se auto analisar. Não se preocupam com o que os outros pensam. Falam o que vem à mente, sem papas na língua. Falam descaradamente sobre tabus.

- Desejo de ser útil: não pelo fato da compaixão, mas sim pela necessidade de fazer. Tem que fazer? É para já!
- Desejo de aventura/viagem: como sente que tem pouco tempo, tem que fazer tudo. Não quer perder nada. Quer todas as experiências possíveis.
- Sufocação/liberdade: precisam respirar. Viver ao máximo, ser livre e voar, são românticos, mas trocam de relacionamento, principalmente se sentirem oprimidos e sufocados. Querem escapar, fugir.
- Workaholic/ Burnout: precisa fazer e vai até a exaustão. Se consome, queima e se destrói muito rápido. Faz tudo muito rápido e acaba se frustrando e sofrendo de tédio (TORRO, 2023).

6.1.9 Lepra

- Isolado: Vê a situação com desgosto, repulsa, nojo e a atitude é se isolar. Os doentes de lepra eram desfigurados, repulsivos e tinham que se isolar. Não poderiam ser tocados. Eram impuros. Vivem à margem da sociedade. Hoje quase não se vê a doença física, mas, mentalmente, ela está muito presente. Os temas são:
 - Inutilidade: Sente-se sem valor, não serve para nada. Menos valia, auto desprezo, aversão a si mesmo. Sou um peso.
 - Contaminado, sujo, nojo: repulsa, aversão a si mesmo e aos outros. Sonha com tudo que é nojento. Aversão a ser tocado.
 - Feiura: se sente feio, qualquer probleminha, tipo uma mancha se vê desfigurado, horroroso nojento.
 - Excluído: Se sente rejeitado, sozinho e rejeita os outros.
 - Pobreza: não ter dinheiro é ser excluído, abandonado. Ninguém quer saber de mim porque sou pobre.

- Intolerância/condenação: condena a si e aos outros como se fossem condenados a estar fora da sociedade.
- Aversão: a si e aos outros. Escolhem as atitudes que o façam ser excluídos. Faz com que os outros não gostem dele. Aversão aos entes queridos. Temas de abuso. Sentem ódio impotente.
- Tortura: tudo é uma tortura, vida, chefe, etc... sadomasoquismo e automutilação.
- Desprezo: Se sente inútil, se sente um “bosta”. Aversão a ser olhado, tocado, indiferença aos entes queridos e a qualquer companhia (TORRO, 2023).

6.1.10 Sífilinico

- Impossível: não há o que fazer, impossível é fatal. O miasma mais profundo. Quadros mais graves e exuberantes com total desesperança, vê tudo como permanente.
- Desastres: Muitos sofrimentos, caos, absurdos e violência. Parece um desastre de trem, uma tragédia.
- Problemas súbitos: Situações abruptas e ameaçadoras, meu mundo caiu, cronicamente enfrentando situações abruptas e não fica bem entre uma situação e outra.
- Reações extremas: Desejo de matar quem lhe faz algo. É tudo ou nada, sempre usa palavras extremas. Patologias extremas com ameaças à vida como a gangrena.
- Fúria: Difícil achar um sífilítico sem fúria. Destrói tudo pela menor contrariedade. Vontade de voar no pescoço de quem lhe ofende. Associa as cores com as emoções, como o vermelho de raiva e o preto quando está em transe.
- Momentos decisivos: Nunca mais foi o mesmo desde que seu mundo muda totalmente.
- Destruição: física e mental, destrói o corpo, relacionamentos, suas coisas e dos outros.

- Vingança: Não é impulsivo, tudo é feito com estratégias, calculado, um erro nunca é perdoado ou esquecido.
- Desesperança: O fim está próximo, lutar ou não, dá na mesma. Uma nuvem negra pairando na cabeça.
- Assassinato/suicídio: A maior parte dos assassinos é sifilítico ou agudo.
- Desejo de fazer: algo extremado, grandioso. Que o leva a frustração, fracasso e suicídio.
- Imensidão: Usa palavras como tudo, imenso, enorme.
- Escuridão: Sempre associa com o sentimento. Preto e vermelho. Manchas escuras pelo corpo, gangrena, humor negro, agravação a noite, pela relação com a morte, escuridão (TORRO, 2023).

7 COMUNICAÇÃO INTUITIVA ANIMAL

Segundo Garé, (2018) comunicação intuitiva animal é uma forma de transmitirmos informações e recebermos informações de outras espécies animais, ou seja, entre animais humanos e não humanos. É uma comunicação não verbal realizada através de técnicas meditativas. Podem acontecer de várias formas:

- Visual: perguntas realizadas ao animal podem ser respondidas através de imagens;
- Sensorial: as respostas podem vir em forma de sensações corporais (medo, frio, dor, tristeza, sentimento de abandono etc.).
- Palavras e frases: desta forma consegue se captar as respostas ouvindo as ou em forma de pensamentos.

Com estas informações é possível explorar e investigar melhor cada situação e encontrar a origem do trauma (GARÉ, 2018).

Garé (2018) explica que animais não humanos não entendem muitas palavras humanas. Existe uma linguagem universal que é a intenção. A intenção implica o que pensamos, falamos e sentimos, mas, como conseguimos entender um ao outro?

Normalmente é um pensamento de uma voz interna. O animal não humano responde através de vibração carregada com uma intenção. O aparato mental e cerebral codifica esta informação e traduz em algo que reconhecemos. Isso acontece instantaneamente, a mente opera o cérebro para dar significados aos símbolos, imagens e letras. A mente não é o cérebro. O cérebro é algo biológico semelhante a um biocomputador. A mente é sutil e não local, ou seja, não está presa a nada físico/biológico, ela opera o biológico. Desta forma a comunicação realmente se parece com uma conversa. Algumas pessoas apresentam facilidade para uma ou outra forma de captar as informações e outras têm facilidades para todas as formas.

Sendo assim é possível captar as sensações, sentimentos, desejos que o animal em questão esteja expressando no momento da comunicação, dentre outras situações que podemos auxiliar ouvindo do próprio animal o que é melhor para ele, como terapias, remédios, homeopantias, mudanças, preparos etc. (GARÊ, 2022).

Segundo Scardua (2022) a comunicação animal pode ser: comportamental, energética, intuitiva e telepática. A maioria dos seres humanos se interessa muito pelo comportamento animal, principalmente o que significa: o latido, a postura, determinado movimento específico de cauda, etc.

De acordo com a autora, repercute sobre a postura, entonação, gestos, energia, fala, coerência comportamental, uma vez, que quanto menos atenção prestamos a nós mesmos, enquanto interagimos com os animais, maior é o ruído de comunicação e, conseqüentemente, o estresse e sofrimento deles (SCARDUA, 2022).

A comunicação comportamental envolve toda postura, entonação, gestos e movimentos específicos para se tornar mais claro e amigável aos animais; principalmente como se comportar frente a bichos que ainda não te conhecem. São as posturas certas para dizer que respeita o pet e que ele pode confiar em você, porém não basta apenas entender, é preciso sentir do jeito certo para se coletar dados importantes a serem trabalhados (SCARDUA, 2022).

A comunicação energética se refere a exercícios de manipulação do campo energético para ser amistoso com os animais, passar calma e tranquilidade. Apesar de não dominarmos o nosso campo energético, os bichos são muito experientes em

ler e perceber as energias. Mesmo sem sentirmos, podemos manipular nosso campo para que os pets sintam o efeito (SCARDUA, 2022).

Já a comunicação intuitiva ou comunicação telepática a qual mais nos interessa neste estudo, envolve uma série de técnicas que permitem acessar a consciência do animal e, então, entender como eles estão física e emocionalmente, como se sentem e como lidam com as situações o que querem, precisam, o que gostam e o que não gostam (SCARDUA, 2022).

O pesquisador renomado Rupert Sheldrake, autor de diversos livros e artigos, dentre eles cães sabem quando seus donos estão chegando, diz que simplesmente existe um tabu em levar os animais de estimação a sério, e também em levar a sério os fenômenos psíquicos. Esse tabu não se limita aos cientistas, vem da sociedade como um todo. Este e outros estudiosos vêm contribuindo significativamente com pesquisas acerca da comunicação telepática com os animais (SHELDRAKE apud SCARDUA, 2022).

Ainda de acordo com o pesquisador, todo responsável que tem um laço afetivo forte com o pet tem uma história interessante para contar, de como o animal se comporta, quando ele está triste, como o bicho parece saber o que ele está pensando, como os tutores tem intuição clara com seus pets diariamente sem mesmo perceber (SHELDRAKE apud SCARDUA, 2022).

Scardua (2022) complementa que todos nós podemos nos comunicar de forma mais clara com os pets. “Basta fechar os olhos e abrir o coração” utilizando diferentes técnicas disponíveis para um relacionamento ainda mais incrível.

Segundo Waligora (2019) a base da comunicação intuitiva com animais é a telepatia. A palavra telepatia tem origem grega: “tele” refere-se à distância e “pathos” refere-se a sentimento. Dessa forma, a comunicação telepática envolve a habilidade de transmitir sentimentos, mensagens e ideias à distância. Mas, acima de tudo, a telepatia é uma conexão, uma ligação direta com a essência de um ser vivo.

Para a autora, todos podemos acessar a capacidade de comunicação telepática aprendendo a usar os nossos cinco sentidos de forma expandida, isso porque nascemos com intuição, contudo, no nosso desenvolvimento vamos deixando-a de lado e reforçando o aspecto mental, porém, se a pessoa aprende a confiar em

sua intuição e começa a usá-la para a comunicação com os animais, o caminho está aberto (WALIGORA, 2019).

A comunicação intuitiva com os animais é a manifestação da nossa reconexão com os reinos da natureza, uma conexão que nós tínhamos originalmente. Nas tradições ancestrais, os seres humanos tinham a capacidade de se comunicar com todos os seres, de viver em harmonia, respeitando todas as espécies (WALIGORA, 2019).

Pontua-se que, hoje o ser humano está anestesiado, perdeu a sensibilidade, não consegue perceber a conexão entre todas as formas de vida e esta é a relevância da comunicação intuitiva: voltar a viver a partir do coração em união com a mente (WALIGORA, 2019).

Garé (2022) comenta que por meio da comunicação intuitiva entre espécies, nossa consciência se expande e podemos viver uma vida de união com todos os seres, tendo uma compreensão maior de toda nossa existência., isso ocorre, porque os animais desejam se comunicar conosco, querem ser ouvidos. Eles têm muito para nos dizer e nos mostrar.

Para o autor, “a sessão de comunicação intuitiva é uma experiência surpreendente! É um mergulho para dentro de si através do que seu animal quer mostrar”. Outro ponto fundamental é que os animais são capazes de nos entender. Somos nós que precisamos aprender a nos comunicar com eles de forma adequada (GARE, 2002, p.2).

Acerca dessa temática, do ponto de vista quântico, Grinberg Zylberbaum e Ramos (1987) complementam que a comunicação intuitiva não é uma comunicação no sentido de enviar um sinal através do tempo/espaço. Ela é explicada pelo princípio de não-localidade, onde 2 pontos (pessoas/animais) se conectam através de um processo chamado entrelaçamento quântico.

7.1 COMUNICAÇÃO INTUITIVA X CONSCIÊNCIA

Segundo Piepszyk (2022) a comunicação é um ato universal inerente a todos os vivos e que se assenta sob um tipo de base não-material, sensível e que não

depende de limites físicos para ocorrer. O fato de sermos consciência nos permite, por afinidade, realizar trocas com outras consciências.

A consciência é entendida como algo que subjaz ao que é vivo. Ou seja, para as pessoas mais conectadas, esse tipo de medicina é voltado para as curas energéticas através dos animais, porque se acredita que existe um canal de abertura. Já a palavra conexão também aparece em muitos momentos, quando referente aos animais e às pessoas que se comunicam com eles (PIEPSZYK, 2022).

Para a autora, os animais aparecem como canais de abertura, ou seja, seres que permitem a consciência adentrar em camadas mais penetrantes a respeito dos seus tutores. A relação que os animais estabelecem com os seus tutores também é de conexão, mas, dessa vez, com as próprias questões de suas vidas e comenta: entrar em contato com a abertura de animais permite que uma nova forma de ver, mais restrita por um lado, que age como um filtro, porém, mais aberta por outro, pode proporcionar o acesso a sentidos ocultos importantes dos próprios tutores dos animais. Essa troca ocorre por vias sutis, talvez não visíveis a olhos comuns ou audíveis a ouvidos destreinados. Parece que, em alguns casos, há uma verdadeira ruptura, um momento em que essa possibilidade subitamente se faz presente e que passa diretamente pelo essencial que toca todos os seres, aqui chamado de consciência (PIESZYK, 2022).

Todavia, é relevante que haja também a necessidade de um tempo de maturação que proporcione essa experiência: sobre os animais não humanos, a autora, comenta que os mesmos possuem memória e sentimentos, ou seja, eles sentem, pensam sim só que de maneira diferente de nós. Então eles têm uma visão de mundo, de realidade, de vida, completamente diferente do ser humano, porque eles estão vivendo e não estão preocupados com o amanhã.

Outro ponto fundamental é que a temporalidade humana e a não humana muitas vezes não coincidem, isso porque, nós somos capazes de influenciar os outros seres com o nosso modo de viver o tempo. O tempo, para os não-humanos, é um tempo de presença, de presente. E é o modo de estar que permite um acesso mais amplo ao fenômeno que toca a vida, mas que por diversas vezes se encobre para o ser do humano, que não vive em estado de presença (PIEPSZYK, 2002).

Seres não humanos já habitavam há muito mais tempo o mundo e essa bagagem de vida lhes concede uma sabedoria acerca da existência aqui, conhecimentos que a própria humanidade foi perdendo. Então cada um de nós consegue acessar esse corpo maior. Cada um de nós consegue alcançar, essa consciência maior. Então quanto mais uma pessoa for uma consciência presente mais ela vai conseguir acessar essa consciência maior, esse corpo, esse todo.

Então os animais não-humanos eles vivem muito mais a presença, porque eles estão presentes. Em síntese, quanto mais aberto ao que é, ao que aparece, ao presente, mais acesso ao todo. E os animais são seres que vivem mais neste estado de presença. Nesse sentido, é possível compreendermos que a possibilidade da experiência se dá para tudo aquilo que é vivo, e que, portanto, é abertura (consciência) (PIEPSZYK, 2022).

8 BASES CIENTÍFICAS DA COMUNICAÇÃO INTUITIVA ANIMAL

A ideia de que o cérebro humano pode conter um sistema quântico, além de seu sistema neuronal clássica, existe há décadas. A pergunta que se formula é como um impulso elétrico passa de um neurônio para outro através de uma fenda sináptica.

A teoria convencional refere que a transmissão sináptica deve ser devido a uma mudança química. A evidência para isso é um tanto circunstancial, contudo, estudo de Walker (1970) contestaram em favor de um processo mecânico quântico, onde o autor, diz que a fenda sináptica é tão pequena que o tunelamento quântico pode desempenhar um papel crucial na transmissão de sinais nervosos.

Bass (1975) e mais recentemente, Wolf (1984) sugeriram que para a inteligência operar, o disparo de um neurônio deve ser acompanhado pelo disparo de muitos neurônios correlacionados a distâncias macroscópicas, de até 10 cm, que é a largura do tecido cortical. Para que isso ocorra, no entanto, Wolf, menciona que precisamos de correlações não locais (ao estilo EPR - Einstein-Podolsky-Rosen no cérebro: mede o potencial transferido entre dois cérebros) existentes no nível

molecular em nosso cérebro, em nossas sinapses. Assim, mesmo nosso pensamento comum depende da natureza quântica dos eventos no cérebro.

A questão crucial é: como o cérebro acomoda a consciência? Para Stuart et al. (1979) e Stapp (1982) talvez o cérebro acomode a consciência porque tem um sistema quântico que compartilha o trabalho com a sua versão clássica.

Baseado nesse modelo, Goswami (1989) adaptou em um modelo idealista de consciência e medição quântica, onde a mente-cérebro são considerados como dois sistemas clássicos e quânticos interagindo. O sistema clássico atua como o aparato de medição para o sistema quântico. Já a consciência é acomodada porque é a consciência agindo não-local e auto referencialmente que colapsa os estados do sistema dual quântico / aparelho de medição clássico.

Grinberg-Zylberbaum (1988) acrescentam mais clareza a esse quadro, pois de acordo com sua teoria sinérgica, a atividade conjugada de todos os elementos neuronais de um cérebro em funcionamento forma uma matriz de interação chamada campo neuronal. Postulando que o campo neuronal representa o efeito da medição quântica pelo aparelho de medição do cérebro. O campo neuronal é, portanto, a manifestação após a medição do estado do sistema quântico do cérebro que existe em potência antes da medição. É esse campo neuronal que é indicado localmente nas leituras de EEG.

Nesse contexto como se testaria este modelo quântico de consciência mente-cérebro? Goswami e McCarthy (1993) encontraram evidências para tal modelo nos dados de ambiguidade de Marcel (13) e sugeriram ainda um experimento de interferência quântica – o análogo de um experimento de dupla fenda com o cérebro-mente. Outro caminho igualmente convincente para a evidência do quantum no funcionamento macroscópico do cérebro é demonstrar a não localidade EPR diretamente entre os cérebros.

Orme-Jolmson et al. (1982) menciona, que hoje, já existem alguns indícios de que a correlação EPR (Einstein-Podolski-Rosen) também pode ocorrer em níveis mais complexos (como o cérebro humano). Recentemente, mudanças foram mostradas na coerência inter-hemisférica de sujeitos individuais que estavam localizados em uma câmara de Faraday à prova de som enquanto uma sessão de meditação era realizada à distância por um grupo de sujeitos.

Para os autores, a meditação produz um aumento na coerência e correlação inter-hemisférica de tal forma que as mudanças ao longo da distância provavelmente refletiam uma interação entre as coerências dos cérebros (ORME-JOLMSON et al., 1982).

Em um estudo realizado por Grinberg-Zylberbaum (1987) apontou que os padrões de correlação inter-hemisférica em dois sujeitos durante a comunicação empática não verbal tornam-se semelhantes. Essa comunicação se refere à capacidade dos sujeitos de sentirem união mútua sem a necessidade da fala, chamando isso de comunicação direta.

Salienta-se que as semelhanças nas morfologias dos padrões de correlação inter-hemisférica mantêm uma relação direta com o grau ou intensidade da comunicação direta e são mantidas mesmo quando os sujeitos em questão estão separados em duas câmaras Faraday individuais (GRINBERG-ZYLBERBAUM, 1987).

Em outro estudo realizado, no ano de 1988, foi observado que um potencial evocado em um sujeito estimulado foi “transferido” para outro sujeito uma vez que tinham interagido. Um potencial evocado é uma resposta eletrofisiológica do cérebro produzida por um estímulo sensorial (GRINBERGZYLBERBAUM, 1982).

8.1 MODELO QUÂNTICO DE CONSCIÊNCIA MENTE-CERÉBRO

Segundo Goswami (1993) a observação de não localidade quântica no cérebro irá depender da capacidade de correlacionar cérebros.

De acordo com Grinberg-Zylberbaum e Ramos (1987) sugere um protocolo experimental para correlacionar cérebros. Neste estudo, observou-se que se duas pessoas, por exemplo, meditam juntas, o EEG de seus cérebros exhibe coerência de fase entre si. A coerência de fase constitui uma assinatura bem conhecida da não localidade quântica.

Ainda os autores mencionam, para que uma interação seja considerada bem-sucedida é possível verificar um potencial evocado distinto (PED), onde encontram-se potenciais de morfologia semelhante no outro sujeito. Os resultados desse estudo

indicaram ainda que após uma interação meditativa entre dois seres humanos em que ambos os sujeitos são instruídos a manter comunicação direta (ou seja, sentir a presença um do outro mesmo à distância), o cérebro do sujeito não estimulado também reage e mostra um potencial transferido de morfologia semelhante (GRINBERG-ZYLBERBAUM; RAMOS, 1987).

Importante salientar que os potenciais transferidos nunca ocorrem quando os sujeitos não interagem, quando o potencial evocado não é claro ou quando um sinal (flash) não é aplicado. A análise mostra quando o potencial transferido é obtido desde o momento da estimulação, existe uma notável semelhança entre os potenciais transferidos e evocados e a ausência total de potenciais transferidos nos experimentos de controle não deixando margem para dúvidas sobre a existência de um fenômeno incomum, a saber, a propagação de influência sem sinais locais (GRINBERG-ZYLBERBAUM; RAMOS, 1987).

Pontua-se que a semelhança dos potenciais evocados e transferidos não pode ser devido a uma correspondência de baixa frequência não especificada (ondas alfas) por causa dos filtros de baixa frequência que usamos. Os dados indicam que o cérebro humano é capaz de estabelecer relações íntimas com outros cérebros (quando interage com eles de forma adequada) e pode sustentar tal interação, mesmo a distância (MITCHELL; GOSWANI, 1992).

Experimentos de Bell (1965) realizados em partículas elementares, apontaram que o potencial transferido como uma manifestação de interações não locais entre “membros” de um sistema quântico correlacionado cujas partes, cérebros individuais separados antes da interação, tornam-se um sistema após a interação.

Para o autor, por meio da interação, os cérebros quânticos dos sujeitos tornam-se correlacionados; a estimulação e o colapso da função de onda de um sujeito colapsam simultaneamente a função de onda do outro em um estado idêntico, conforme indicado pela semelhança da PED no sujeito estimulado com o potencial transferido em seu parceiro não estimulado. A similaridade dos potenciais evocados e transferidos, ocorrem devido à estreita correspondência dos campos neuronais dos dois cérebros correlacionados após o colapso (BELL, 1965).

Em síntese, o fenômeno com que estamos lidando é a ação do colapso não local da função de onda de um sistema unificado e não o resultado de uma transmissão usando sinais locais de um cérebro para outro. Também é extremamente significativo que a ocorrência de potencial transferido esteja sempre associada ao sentimento dos participantes de que sua interação foi completada com sucesso (em contraste com a falta de potencial transferido onde não existe tal sentimento) (MITCHELL; GOSWANI, 1992).

Para Polchinski (1991) a interação que correlaciona os sujeitos constitui uma interação via consciência não local. Isso indica que a consciência está envolvida no processo de correlação e, portanto, a interpretação idealista de que a consciência colapsa a função de onda quântica após a medição é essencial para os dados presentes fazerem sentido.

Goswani (1993) menciona que é claramente observável que quando dois cérebros interagem, efeitos muito peculiares são observados que se assemelham muito àqueles observados em partículas elementares – objetos de correlação de interação, e uma medição em um componente de um estado correlacionado colapsam o outro componente também, mesmo à distância.

Ainda Grinberg-Zylberbaum e Ramos (1987) complementam, que embora nenhuma informação no nível subjetivo estivesse sendo transferida e nenhuma violação do princípio da causalidade estivesse envolvida no experimento. O colapso não local e a subsequente semelhança dos potenciais evocados e transferidos dos sujeitos devem ser vistos como um ato de sincronicidade; o significado da correlação é claro somente depois de compararem-se os potenciais.

Tal situação assemelha-se aos achados de Bell (1965) onde o significado da última correlação também fica evidente após compararem-se os dados individuais. Todavia, se usarmos um sinal de luz intermitente, o potencial evocado frequentemente carrega uma assinatura de frequência. Na medida em que essa assinatura de frequência também seja retida no potencial transferido, pode ser possível enviar uma mensagem (GRINBERG-ZYLBERBAUM; RAMOS, 1987).

Martins (2022) comenta que no mundo quântico, as certezas da física clássica cedem lugar a uma dimensão de probabilidades, onde são registrados fenômenos

que podem parecer estranhos, como a conexão entre pessoas, objetos, animais, mesmo se distanciados.

9 MÉTODO

Esta autora foi a comunicadora intuitiva, dos casos citados abaixo.

Devido a todas as comunicações serem realizadas à distância, foi realizada uma entrevista com os tutores por vídeo chamada antes da comunicação, para conhecer o histórico de cada animal e entender como poderiam ser ajudados através da técnica de comunicação intuitiva e do tratamento homeopático. Foi solicitada uma foto de cada animal, a qual o animal deveria estar olhando para foto e assim facilitasse o reconhecimento e memorização. O passo seguinte foi a meditação e a comunicação.

Realizada uma oração ao criador, onde foi pedido permissão para o acesso a consciência espiritual do animal em questão, após alinhados os chakras, o comunicador estará conectado com o universo e no espaço que nos é permitido acessar a consciência do animal. Ao nos encontrarmos com a consciência é solicitada a permissão do animal para se comunicar, somente se houver permissão a comunicação ela é realizada, sempre respeitando a vontade do animal.

Conectadas as consciências homem e animal, cabe a nós abordarmos de forma particular de cada comunicador e se possível, iniciaremos uma longa conversa. Onde poderemos ouvir, sentir, equilibrar energeticamente, questionar, tranquilizar, levar compreensão para os que ainda não tem, dependendo de cada situação a ser abordada.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi sugerido aos tutores que administrassem o tratamento homeopático afim de observar os resultados consistentes e se realmente as sensações coletadas por este método seriam eficientes na escolha do melhor medicamento homeopático.

1. Animal: Logan, macho, canino, boxer, 13 anos

Animal já com quadro de mastocitoma, em fase de quimioterapia pós realizar esplenectomia, amputação de um dígito por ocorrência de uma osteomielite. Cistite e hipotireoidismo. Já estava sendo tratado por uma colega veterinária que confirmou a prostração, apatia, anorexia recusando até mesmo o que mais gostava de comer, animal sem ânimo algum para sair deste quadro, nada o motivava, pouco conseguia sair da cama de tão fraco, com perda de peso acentuada.

Comunicação: Este animal durante a comunicação relatou o falecimento de uma pessoa da família, mostrando uma senhora baixa, cabelos grisalhos vestindo um vestido azul estampado, sentada em uma mesa e dando comida para ele na boca. Me disse que sentia muita saudade e não conseguia mais ficar sem ela e, que a dor era maior que ele, no momento senti uma sensação imensa de magoa e tristeza e falta de energia para querer sair desta situação, perguntei: Com quem você está triste, magoado? Ele baixou a cabeça e não respondeu, perguntei se seria por ela ter ido embora? Respondeu que sim e que não conseguia aceitar sua partida e que gostaria de ir embora com ela, mas, que ainda não tinha terminado sua missão por aqui e não poderia partir neste momento.

Relatou que sentia uma tristeza imensa e uma sensação de ser puxado pra baixo e que não conseguia reagir. Foi quando perguntei se ele aceitaria a minha ajuda para que eu pudesse prescrever uma medicação para que pudéssemos ajudá-lo a superar esta tristeza e este sentimento de magoa deixasse de existir. E assim pudesse seguir em frente até onde fosse permitido pelo nosso criador.

Respondeu que aceitaria. Pedi a ele que me intuísse e me ajudasse a encontrar a medicação que mais o auxiliaria neste momento.

*Natrum muriaticum

Reino mineral

Miasma Malária (miasma superficial)

Este animal foi monitorado pela colega, a qual mantinha contatos com frequência e com informações sobre o andamento do quadro. Após poucos dias com a medicação Logan voltou a se alimentar, se levantou, andou, voltou a passear com

disposição e prazer, parecia mais feliz, ganhou peso e interage com a tutora como antes.

2. Antonella, canina, fêmea, American Starforshire, 1,5 anos

Antonella chegou até mim através de sua tutora que desesperada pela sua mudança de comportamento repentina, descreve que antes desta mudança repentina era uma cachorra doce, obediente e carinhosa. Começou a atacar todos da casa, inclusive pessoas queridas, pessoas estranhas na rua e todos os animais que encontrava pela frente, qualquer atitude deles parecia uma ameaça para ela. A cachorra foi isolada, por extrema necessidade, em cômodo fora da casa.

Comunicação: Na comunicação perguntei o porquê desta alteração de comportamento com todos, o que a levou a isso? me trouxe uma sensação de medo absurda, sentia meu corpo tremer, mas, junto senti uma fúria descontrolada. Perguntei o que despertou isso nela? Comecei a ouvir um barulho alto, muito alto como se muitas coisas fizessem barulho ao mesmo tempo, onde surgiu uma irritação desesperadora e o sentimento voltou de descontrolado e fúria. Disse: que o barulho a levava ao descontrole. Perguntei: quando você ouve estes barulhos altos você fica assim e ataca? Respondeu que sim e mostrou uma imagem ela brigando com uma outra cachorra boxer da casa onde todos ficaram do lado da cachorra e não dela. Ela sendo muito forte, machucou muito a boxer, conseqüentemente todas as pessoas se afastaram dela. Ela disse que não tinha ninguém por perto e estava se sentindo sozinha e que isso a deixava mais desprotegida e mais furiosa. Me disse que queria voltar para dentro de casa e para o quarto da filha na cama dela. Perguntei se ela se arrepende, respondeu que sim, baixando a cabeça com tristeza. Como através da comunicação é possível também levar entendimento e compreensão aos animais, foi o que eu fiz, expliquei o nosso entendimento nesta situação e que era necessário ela se ajudar para que as pessoas não se afastassem dela ainda mais. E perguntei: O que você sente nos momentos de fúria? Uma vontade imensa de matar, tenho medo do escuro da noite sozinha onde eu estou. Mas, não é o que eu gostaria de fazer, não tenho controle do meu corpo, quando vejo eu já ataquei com violência.

Perguntei: você permitiria que eu te ajude com uma medicação homeopática?
Respondeu que sim, mas no semblante o desanimo.

*Belladonna

Reino vegetal

Miasma agudo (Miasma superficial)

Segundo informações da tutora, Antonella voltou a ser como era antes. Não ataca mais ninguém e está muito comportada em relação a outros animais, até consegue passeia nas ruas com a filha, o que não era mais possível.

3. Tereza (Alteza), canina, fêmea, boxer, 10 anos

O animal Tereza, veio para comunicação devido a estar tratando um câncer mastocitoma recidivante e agressivo e várias outras doenças concomitantes. Tutora relatou ter comprado este animal ainda filhote de um carroceiro, acreditava que se tratava de um animal roubado, porque era um boxer de uma raça pura e de uma linda linhagem.

Descreveu o animal como sendo muito dócil, amoroso, mas, muito teimosa, exibida e muito apaixonada pela tutora e nunca deu espaço para os outros animais da casa mostrando ciúmes. O Motivo principal da comunicação, foi devido à Tereza não suportar a irmã canina que convivia com ela na mesma casa. Esse rancor todo começou após uma briga delas por ciúme da tutora, onde Tereza levou uma surra da irmã, desde então se tornaram inimigas. Antes do ocorrido elas conviviam muito bem juntas sem ataques (tirando os ciúmes). Tutora sente que depois da briga entre as irmãs se tornou triste, amarga e não perde a oportunidade de se vingar da irmã e não permite a aproximação da irmã perto dos tutores. Nunca mais voltou ser a mesma. Tutora relata que foi neste período que as doenças começaram a avançar com rapidez e violência.

Comunicação: Quando iniciei a comunicação logo percebi os chakras alterados e principalmente o laríngeo. Perguntei, o que está acontecendo de errado neste local, Tereza? Me veio uma sensação de choro imensa e sem controle, angustia e um nó na garganta. Perguntei, porque tanta tristeza Tereza? Me

respondeu, meu nome não é Tereza! Mudaram meu nome para Tereza quando eu vim para esta família. Eu gosto do nome Alteza! alguém muito especial me deu este nome e me disse que era um nome de muito poder. Perguntei quem tinha dado este nome, ela respondeu que ela tinha sido tirada desta pessoa, me mostrou uma jovem menina pré-adolescente, cabelos longos encaracolados loiros escuros.

Perguntei se a tristeza que ela sentia era por isso, ela disse que sim, se sentia desvalorizada, inferior a irmã. Me disse que o que ela fez machucou muito e não iria perdoar e que iria bater nela também e que estava esperando o melhor momento. Eu cheguei primeiro aqui e o espaço era meu. Agora não consigo mais deixar de sentir esta tristeza e essa impotência me faz sentir fraca.

Perguntei: me fale o que você sente? Tristeza, impotência, me veio uma sensação de ódio, grandeza, superioridade ao mesmo tempo uma tristeza, ressentimento. Senti uma imensa resistência em reagir diante do que não traz felicidade a ela. Como se tivesse perdido o que tinha de mais valor, o nome era o motivo da sua alegria e do seu poder e sem ele não conseguia prosseguir. Como se tivessem cortado suas asas e não pudesse mais voar. Senti que pra ela era muito importante o sentimento de se sentir grande, ser líder, a mais forte, a mais bonita e a mais capaz.

Ela me perguntou: você pode pedir para que voltem a me chamar de Alteza? Amo muito esta família, mas, não consigo esquecer o que eles tiraram de mim, tiraram a minha grandeza, o meu poder. Quero sentir o prazer de ser chamada assim, mesmo que eu saiba que não tenho mais tempo aqui na terra.

*Lachesis muta

Reino animal

Miasma Sifilínico (miasma profundo)

Relato da tutora: voltaram a chama-la de Alteza porque realmente era o nome que ela veio quando compraram e me confirmou que haviam trocado o nome dela quando chegou, não gostavam do nome e encontraram um parecido (Tereza). Após poucas semanas notaram muita diferença no comportamento, Relato da tutora: não sei descrever ao certo, mas, ela está muito diferente, acho que ela está mais feliz, mais calma e suportando muito melhor a irmã.

10 DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse estudo observa-se que a comunicação intuitiva ou comunicação telepática envolve uma série de técnicas que permitem acessar a consciência do animal e, então, entender como eles estão física e emocionalmente, como se sentem com determinadas pessoas, bichos e situações, locais o que querem, precisam, o que gostam e o que não gostam, nos ajudam na escolha do melhor medicamento dentro dos conceitos de Sankaran.

Pode-se observar: “Se quisermos começar a compreender verdadeiramente um remédio, tudo deve ser compreendido como um todo”.

Neste trabalho procurou-se captar o sentimento mais profundo ou a ilusão básica de cada animal relacionando à situação, ao remédio, à fonte, ao miasma e ao reino. Seja no campo da filosofia ou da matéria médica, os “insights” facilitaram profundamente a forma de encontrar o remédio homeopático ideal para cada caso. A ideia de compreender um remédio significa captar a conexão entre seus inúmeros sintomas e sensações, associada aos reinos e aos miasmas.

Segundo Garé, (2022), qualquer ser humano têm capacidade para uma ou mais forma de captar estas informações, através do aparato mental e cerebral que codifica essas informações na intenção, e traduz em algo que reconhecemos, transformando em sentimentos, sensações, palavra e frases, tornando possível desenvolver este trabalho.

Quanto aos casos descritos observa-se:

- 1 Logan
Medicamento: Natrum muriaticum
Reino mineral
Miasma Malária

- Sensações coletadas durante a comunicação intuitiva:

Levou-se em consideração a velocidade com que as doenças avançaram depois da perda do ente querido, sensação do mundo ter acabado após ter perdido quem ele amava. A mágoa foi muito marcante. O sentimento de abandono, se sentindo sozinho, mesmo com todo amor de quem cuidava dele no momento. Um incrível desejo de morte e ao mesmo tempo dizia que ainda não era hora. Um sentimento de mágoa grande pela tutora ter falecido, o qual chamou atenção, por quem ele amava tanto. Não sentia em momento algum que ele queria se levantar e sair daquela situação, não via um pilar onde pudesse se agarrar, mostrava que estava na reta final. Se entregando a cada dia mais às doenças, que continuavam a avançar.

- Reino Mineral

Segundo SANKARAN, (2010) os temas centrais comuns aos medicamentos do Reino Mineral são a estrutura e a organização, as alterações remédios/personalidades minerais provêm de uma ruptura nesta estrutura e organização, quebra de relações. De fato, a sua razão de ser é manter a estrutura e segurança de tudo que lhe diz respeito: relacionamentos, família, tudo que seja dele. Os indivíduos pertencentes a este reino são inflexíveis e rígidos. Há um anseio que não podem viver sem uma determinada pessoa, através destas considerações se determinou a escolha deste reino

- Miasma Malária:

As perturbações de doenças crônicas se acelerando com estado deplorável do animal mostravam que o paciente via a situação como algo permanente e sem solução e desesperançoso, sem expectativas de melhora ou de mudanças benéficas, porém não fazia esforço algum para mudar. Importantes lamúrias se sentindo vítima. Afirmou que gostaria de ir embora com a sua tutora, mas ao mesmo tempo dizia que não era o momento (TORRO, 2023).

- Remédio Natrum Muriaticum:

Remédio do indivíduo fraco, desidratado, desmineralizado, débil, com falta de alegria, indiferença melancólica e desesperança. Conserva suas frustrações e mágoas, remoendo-as, tornando se triste, adoecendo em função disso. Sente saudades (nostalgia) quando alguém querido viaja ou se ausenta, sendo fator desencadeante de doenças (TORRO, 2020).

2. Antonella

Medicamento: Belladonna

Reino vegetal

Miasma agudo

- Sensações coletadas durante a comunicação intuitiva:

Se consideraram as atitudes impulsivas, sentimento de ameaça por tudo e por todos. Comportamento instintivo e ação de forma intempestiva e súbita. Nota-se a necessidade de ser protegida pelo tutor. Quando se sente sozinha e desprotegida age de forma extremamente violenta, sendo que a situação não seria para tanto. Mostra transtorno por medo e por solidão.

- Reino Vegetal:

A característica básica de um remédio deste reino é a sua sensibilidade. Se tratando um organismo vivo é enraizado no solo. Para sobreviver, ela precisa ser sensível às alterações no ambiente externo e também capaz de se adaptar a estas mudanças. Os indivíduos deste reino têm uma natureza sensível, afetada por muitas coisas e ajustando -se/adaptando-se a elas. Eles apresentam as suas queixas de um modo desorganizado, frequentemente falando no meio delas sobre as queixas de outras pessoas, e descrevendo as suas de maneira incompleta, sem nenhuma ordem em particular. Com a sua afiada sensibilidade, eles sentem a maioria das coisas muito intensamente. As queixas são de início rápido e de natureza mutável, com muitas modalidades; elas geralmente estão relacionadas com esta sensibilidade. O fator causal frequentemente é o esforço excessivo ou dano emocional ou físico (SANKARAN, 2010).

- Miasma agudo:

Pânico: com situações súbitas e ameaçadoras. Atitudes reflexas e instintivas, bateu, levou! Comportamento e reação desproporcionais à situação.

Súbito: Tudo acontece de forma intempestiva.

Vida ou morte: não há estratégias, age de forma impensada, impulsiva.

Infantilidade: Precisa se apegar a algo ou a alguém que lhe proteja.

Hiper vigilância: Está sempre em alerta, o perigo está em toda parte que o atrai.

Atitudes intempestivas: Reage a tudo no impulso. Impaciente, agitado, quer sempre alguém por perto. Transtorno por medo (TORRO, 2023)

- Remédio Belladona:

Os animais de Belladona se comportam como que intoxicados pela atropina sem terem consumido. São explosivos, valentes sem crueldade, coléricos, birrentos. Extremamente sensíveis a ruídos, tremores ou trepidações. São briguentos e enfrentam qualquer coisa, mas, têm medos noturnos. Indomáveis, não têm controle, violentos por impulso, sem crueldade. Perdem o controle e em seguida se arrependem, nunca guardam rancor. Não são vingativos e agravam quando ficam sozinhos. Amáveis e carinhosos, mas com os nervos à flor da pele (TORRO, 2020).

3 Alteza

Medicamento: Lachesis muta

Reino animal

Miasma Sifilínico

- Sensações coletadas durante a comunicação intuitiva:

Quadro grave e exuberante de câncer avançado, o que representa desesperança. Considera a situação em que vive como fatal sem solução, muito sofrimento diante de algo que considera importante para sua sobrevivência. Parece que vive diante de uma situação ameaçadora e não se vê capaz de resolver. Desejo

de matar alguém que lhe faz algo ou a contrariou. Vêm desenvolvendo patologias que ameaçam a vida. Fúria constante, onde agride por qualquer atitude que lhe pareça provocação. Não sendo impulsiva considero-a estrategista, sempre pensando como se vigar. Incapaz de perdoar. Após o acontecimento grave, onde foi agredida de alguma forma pela irmã, nunca mais voltou a ser a mesma. Desejo de ser superior e grandiosa a levou à frustração e às doenças (TORRO, 2023).

- Reino Animal:

Comum aos medicamentos animais há um "conflito" que tem a sua base na divisão dentro de si. Existem personalidades: o lado animal e o lado humano. O lado animal se preocupa com a competição (que é a chave da sobrevivência no mundo animal). Há necessidade de se atrair a atenção, e estas personalidades são atraentes no seu comportamento e aparência.

Eles também podem ser enganosos, malévolos e agressivos - e todas estas qualidades podem ser atribuídas ao seu lado animal. Os principais problemas dos medicamentos animais provêm deste conflito, eles geralmente são afetados por desapontamentos no amor e no desempenho, por serem desprezados, por serem atacados (SANKARAN, 2010).

- Miasma Sifilínico

É o miasma mais profundo, quadro graves e exuberantes, vê toda situação como fatal e permanente. Histórias incomuns de violência. Está constantemente enfrentando situações abruptas e ameaçadoras, que o faz sentir fracassado. Desejo de matar quem lhe faz algo ou o contraria. Patologias que ameaçam a vida. Difícil encontrar um sifilítico sem fúria. Destrói tudo pela menor contrariedade. Nunca mais foi o mesmo depois de algum acontecimento que tenha o ferido/machucado, seu mundo muda totalmente. Destruição física e mental, destrói o corpo, relacionamentos e coisas. Não é impulsivo, tudo é feito com estratégia e calculado. Assassinos e suicidas. Desejo de fazer algo extremo, grandioso, que leva à frustração, fracasso e suicídio. Usa palavras como tudo, imenso, enorme. Manchas escuras pelo corpo, gangrena. Agrava à noite, pela relação com a morte, noite, escuridão (TORRO, 2023).

Observou-se neste trabalho que foi possível através da comunicação intuitiva animal coletar sensações como fonte para o método Sensação do Dr. Rajan Sankaran. Frisa-se que os exemplos citados neste trabalho são casos verídicos e relatados de forma simplificada, foram todos tratados com os medicamentos escolhido por este método com sucesso.

11 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA – APH – **A homeopatia em (r) evolução (2010)**. Disponível em: https://aph.org.br/wpcontent/uploads/2016/06/APH-Info_103.pdf. Acesso em: 12.mar.2023.

BASS, L, **Found. Phys.** 1975, P.5, 155.

BELL, J.S. **Physics. Ver. Mod. Phys, 1965**, p.447.

GOSWANI, A. **The Self-Aware Universe**. Tarrcher/Pumam, NY, 1993.

GARÈ, R. **O que é comunicação intuitiva animal**, (2018-2022) Disponível em: <https://centrodeconscienciaanimal.com.br/você-sabe-o-que-e-a-comunicacao-intuitiva-animal/>.

GOLDBACH, Camile B. 2022. **Curso de repertorização homeopática – Método Sankaran online**. Maio 2022. Disponível em: <https://youtu.be/jkYVBHQ1mto>

GOSWANI, A. **Phys, Essays**, 1989, P. 385.

GOSWANI, A; MC CARTHY, J. **Mind Behav**, 1992, p.14.

GRINBERG-ZYLBERBAUM, RAMOS, J **Creation of Experience** (INPEC, Mexico, 1988).

GRINBERG-ZYLBERBAUM; RAMOS, J. **Int. J. Neurosci**, 1987, P. 36, 41.

HONORATO, L. A. **A Interação Humano-Animal e o Uso de Homeopatia em Bovinos de Leite**. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pósgraduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MADESEN, Rui Barbosa Neto. **Curso os 10 miasmas de Sankaran online**. www.clubedahomeopatia.com.br outubro 2022. Disponível em: TORRO, 2023. Apostila Miasmas.

MARCEL, A.J. in **Attention and Performance, VIII**, edited by R.S. Nickerson (Lawrence Erlbaum, Hillsdale, NJ, 1980, p. 435).

MARTINS, A. **Cérebro quântico', a ousada teoria que aponta caminhos sobre o mistério da mente humana (2022)**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-64103781>. Acesso em: 05.mar.2023.

MATÉRIA MÉDICA – ABRAHCON. <https://www.abrahcon.com/materia-medica/pt> último acesso 15/12/22. Disponível em: TORRO, 2023. Apostila Miasmas.

MATOS, R. M. A. **A Produção do Conhecimento em Homeopatia e seu Ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Núcleo de Tecnologia Educacional Para a Saúde, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MENEZES, M. J. R. **A Homeopatia na promoção do Bem-Estar Animal**. 2011. 64 f. Monografia (Especialização) – Pós Graduação em Homeopatia na área de Medicina Veterinária, Instituto Hahnemanniano do Brasil, Rio de Janeiro, 2011.

MITCHELL, A.A.M; GOSWANI, A. **Phys. Essays**, 1992, p. 526.

MITIDIERO, A. M. A. **Potencial do Uso de Homeopatia, Bioterápicos e Fitoterapia como Opção na Bovinocultura Leiteira: Avaliação dos Aspectos Sanitários e de Produção**. 2002. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOTA, M. G. B. **A Homeopatia e a Displasia Coxofemoral em Cães**. 2009. 50 f. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, L. M. **Ação da Calendula Officinalis 6 Ch e Spray de Quitosana na Cicatrização de Feridas Cutâneas em Ratas Diabéticas**. 2016. 37 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ORME-JOLMSOM, D.W; DILLIBEC, R.K; WALLACE, G **Landrith III, Int. J. Neurosci.** 1982, p.204.

PACHECO. L. **Autores contemporâneos da Homeopatia Clássica - Dr. Rajan Sankaran** (2017). Disponível em: <https://doutorlucashomeopatia.com.br/2017/10/14/autores-contemporaneos-dahomeopatia-classica-dr-rajansankaran/#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20do%20Dr.,outro%20tempo%2C%20em%20outro%20local>. Acesso em: 08.mar.2023.

PEREIRA, A. I. S. **A Abordagem Homeopática Aplicada na Prática Clínica Veterinária – Um Estudo Retrospectivo**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

PIEPSZYK, D.A. **Pessoas que se comunicam com animais: uma análise fenomenológica** (2022). Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/27657/1/Daniela%20Adler%20Piepsz.pdf>. Acesso em: 12.mar.2023.

PIRES, M. F. A. **A homeopatia para os animais**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005. 4 p. (Embrapa Gado de Leite, Comunicado Técnico, 46).

POLCINSLD, J. **Phys. Rev.Lett**, 1991, p. 397.

RAUTHA FILHO, M. A.; BISON, L. **Medicamentos homeopáticos para tratamento de vacas leiteiras com cistos ovarianos**. Brazilian Homeopathic Journal, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.8-13, 2009.

SANKARAN, R. **Method in a nutshell. An interview with Heid Brand**, (2009). Disponível em: <https://heidcohen.com/books/brand-now/>. Acesso em: 06.mar.2023.

SANKARAN, R. **Método da Sensação** (2010). Disponível em: <https://theothersongbrazil.com.br/pagina.php?p=11>. Acesso em: 07.mar.2023.

SANKARAN, R. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Alessandra/Downloads/26515997-CLASSIFICACAO-DOS-MEDICAMENTOS-HOMEOPATICOS-DE-RAJAN-SANDARAN.pdf>

SANKARAN, R. 2010. **A CLASSIFICAÇÃO DOS MEDICAMENTOS HOMEOPATICOS SEGUNDO RAJAN SANKARAN - REINOS**. Disponível: <http://www.amhmg.org>

SCARDUA, S. **É possível conversar mentalmente com os pets e saber o que eles sentem** (2022). Disponível em: <https://vidadebicho.globo.com/colunistas/conexao-pet/coluna/2022/06/eopossivel-conversar-mentalmente-com-os-pets-e-saber-o-que-elessentem.ghtml>. Acesso em: 09.mar.2023.

STAPP, H.P. **Found. Phys.** 1982, P.363.

STUART, C.I.J.M; TAKHASHI, M; UMEZAWA, Y. T **Found. Phys.** 1979, p.301.

SZKLARZ, E. **Cientistas descobrem o que passa pela cabeça dos animais**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/cientistas-descobrem-o-quepassa-pela-cabeca-dos-animais>. Acesso em: 19.mar.2023.

TONETTO, M. C. **Do valor da vida senciente e autoconsciente**. (2004). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/14907> doi: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Acesso em: 12.mar.2023.

TORRO, A. R. **Homeopatia Veterinária: Matéria Médica**, São Paulo, 2ª edições, p.81-84, 204-205, 2020.

WALIGORA, S. **Comunicação Intuitiva com os animais** (2018). Disponível em: <http://www.entreespecies.com.br/>. Acesso em: 06.mar.2023.

WALKER, E.H, Math. Biosci. 1970, P.131.